

**Nome Científico:** *Glycyrrhiza glabra L.*

**Parte utilizada:** Raíz

**Fator de Correção:** Não se aplica

**Fator de Equivalência:** Não se aplica

**Uso:** Interno

**Nomes populares:** Alcaçuz, licorice, raiz doce.

## ALCAÇUZ EXTRATO SECO FITOTERÁPICO

A *Glycyrrhiza glabra* é uma espécie encontrada nas zonas temperadas da Europa e da Ásia. O nome glicirrizza é de origem grega e significa "raiz doce". A planta já era conhecida na antiguidade, onde gregos, romanos e chineses à usavam como expectorante e para o tratamento de úlceras. Em sua composição existem muitas proteínas, fibras, vitaminas e minerais.

### Indicações

O Alcaçuz Extrato Seco é indicado nas afecções gastrintestinais e respiratórias, tais como gastrite, úlceras gastrintestinais, refluxo gastroesofágico, espasmos gastrintestinais e prisão ventre; tosse, bronquite e asma. Tem excelente potencial expectorante.

O Alcaçuz possui em sua composição muitas fibras e propriedades laxativas, portanto tem sido utilizado como coadjuvante no emagrecimento.

Age também sobre o sistema nervoso central, sendo benéfico no mecanismo da ansiedade. Estudos in vitro demonstraram inibir a enzima monoaminoxidase, sendo útil na depressão.

Outro dos mecanismos de ação do Alcaçuz indica a diminuição dos índices de testosterona, por isso tem ação hormonal no tratamento da síndrome do ovário policístico.

### Recomendação de uso

O Alcaçuz Extrato Seco é usado nas doses de 0,2 à 1,0g ao dia.

### Aplicações

- ✓ Ação antioxidante e antialérgica;
- ✓ Ação expectorante sobre o trato respiratório: reduz o excesso de muco e desobstrui as vias aéreas;
- ✓ Ação anti-inflamatória;
- ✓ Ação hipocolesterolemiantes;
- ✓ Ação destoxicante;
- ✓ Ação antimicrobiana;
- ✓ Ação antidepressiva;
- ✓ Ação laxativa.

### Contra indicações

O Alcaçuz é considerado de baixa toxicidade, porém deve ser usado com cautela por pacientes com histórico de hipertensão arterial e diabetes. Devido à sua atividade hormonal, o Extrato Seco de Alcaçuz pode causar quadros de amenorreia.

**Referências Bibliográficas**

1. Literatura do fornecedor.
2. KALLUF L.; Fitoterapia Funcional. São Paulo/SP; VP Editora, 1ªEd. 2008.

*Última atualização: 26/06/2017 BM.*